Libertar Cristo do seu ciclo anual de renovação da Terra

Nestes últimos dias deparei-me com um pequeno texto que circula nas redes sociais e que achei deveras interessante. Já li várias versões do mesmo por isso resumo o texto ao essencial:

Um grupo de 50 pessoas participava num seminário quando o orador distribuiu um balão a cada um deles e lhes pediu que escrevessem o seu nome com um marcador. Os balões foram colocados numa outra sala e o orador lançou o desafio para que os participantes entrassem na sala e encontrassem o balão com o seu nome, no mais curto espaço de tempo. Ao fim de 5 minutos a confusão era total e ninguém ainda tinha conseguido encontrar o respetivo balão. Então o orador mandou parar e lança novo desafio – cada pessoa agarra um balão e entrega à pessoa cujo nome está lá escrito. Em poucos minutos todos estavam na posse do balão com o seu nome e regressaram felizes à sala da conferência.

Depois as conclusões variam de texto para texto, mas uma delas tinha a ver com a forma como encaramos a busca pela felicidade – “Todos estão desesperadamente em busca da sua própria felicidade, não conseguindo encontrar onde está. Ora a nossa felicidade reside na felicidade dos outros”.

Mas desta pequena história podemos retirar outros ensinamentos.

Apesar de sabermos que na filosofia Rosacruz o caminho é individual, é preciso não confundir com afastamento e muito menos com egoísmo. A procura do conhecimento e do poder espiritual não se pode basear na curiosidade ou em motivos egoístas. Tal como Max Heindel afirmou “A única razão satisfatória e apropriada para a busca do conhecimento é aquela que nos permite servir e ajudar da maneira mais eficiente e altruísta”. Se o serviço amoroso e desinteressado não fizer parte do nosso dia-a-dia, dificilmente conseguiremos atingir qualquer elevação espiritual sustentável. E claro também não é pela leitura de muitos livros secretos nem pela clausura num mosteiro afastado de toda a realidade. Ajudar os outros traz-nos mais felicidade e desenvolvimento espiritual do que qualquer outra coisa que consigamos obter sozinhos.

Mais importante de que alguns consigam atingir um elevado nível espiritual é o contributo que cada um de nós pode dar para que cada vez mais pessoas consigam elevar o seu nível e encontrar o caminho da evolução. Porque a nossa missão tem um propósito muito mais nobre – libertar Cristo do seu sacrifício anual para a manutenção da Terra. Cada vez que nos damos completamente em serviço, em benefício dos outros, acrescentamos brilho ao nosso Corpo-Alma feito de Éter. Atualmente é o Éter de Cristo que permite que o globo terrestre possa flutuar, e para isso tem que se manter o ciclo anual de regresso à Terra, desde o Natal até à Páscoa. Sozinhos, ou em pequeno número, nunca conseguiremos libertar Cristo dessa penosa missão, mas quando existir um número suficientemente grande de pessoas nessas condições, conseguiremos libertá-Lo desse fardo e livrá-Lo da dor da existência física.

António Neves

2019-05-25